

# Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

**Fevereiro 2025**

## Índice

DESTAQUES .....	3
1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura .....	4
2. Sementeiras de cereais praganosos.....	6
3. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival) .....	7
4. Alimentação Pecuária.....	8
5. Abeberamento Animal .....	8





## DESTAQUES

- As amendoeiras, damasqueiros, pessegueiros e ameixeiras iniciaram a floração;
- O número de horas de frio acumulado situava-se distante das necessidades das principais espécies fruteiras cultivadas, em determinadas áreas do país;
- As áreas das sementeiras dos cereais de outono/inverno são inferiores/iguais ao ano anterior, dependendo da região;
- A colheita da batata estival sofreu atrasos, devido aos solos muito encharcados;
- Os citrinos encontravam-se em plena produção;
- Na região do Algarve, nos citrinos prevêem-se quebras da produção;
- Na grande maioria das explorações, as necessidades forrageiras das diferentes espécies pecuárias, foram totalmente satisfeitas com o pastoreio.

## 1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

### Norte

No norte de Portugal, o mês de fevereiro foi chuvoso, nomeadamente, durante a primeira quinzena e ficou marcado por dias amenos com as temperaturas máximas e mínimas acima dos valores considerados normais para a época. No início do mês ainda se registou a formação de geadas, mas de forma pontual e pouco severa. Na sub-região de Entre o Douro e Minho a insuficiência de horas de frio poderá comprometer a floração das fruteiras, que brevemente irão entrar num novo ciclo vegetativo. No entanto, em Trás-os-Montes as horas de frio necessárias a uma boa floração/frutificação das fruteiras não estão comprometidas. Pelo contrário, pode ocorrer a antecipação da floração de algumas culturas, como a avelã e a amendoeira.

### Centro

Na região Centro, as temperaturas variaram entre frias a amenas. A precipitação ocorreu ao longo do mês, por vezes com grande intensidade e acompanhada de ventos fortes, provocando o encharcamento dos solos nos terrenos de cotas mais baixas, impedindo a entrada das máquinas agrícolas, bem como o pastoreio direto. Nos terrenos de cotas mais altas já se deu início à preparação dos solos para as próximas sementeiras e plantações das culturas hortícolas e, terminaram-se as sementeiras dos cereais praganosos. Realizam-se as podas das vinhas em zonas habitualmente não afetadas por geadas. O olival reiniciou a atividade vegetativa, que se encontrava inibida pelas baixas temperaturas, marcando assim o início do seu ciclo anual. Também, a família dos citrinos iniciou um novo período vegetativo, sendo visíveis os novos brotos. As variedades mais temporãs de amendoeiras, damasqueiros, pessegueiros e ameixeiras, já iniciaram a floração.

De modo geral, o estado do tempo resultou benéfico sobretudo para as culturas de outono/inverno.

### Lisboa e Vale do Tejo

Verificou-se ao longo do mês uma oscilação nos valores das temperaturas máximas e mínimas, embora menos significativa do que no mês anterior. Os dias mais frios foram intercalados por alguns dias com temperaturas mais amenas.

Os valores do teor de água no solo aumentaram na sua generalidade, resultado da precipitação ocorrida nos últimos meses aliada à humidade relativa. A precipitação, que se verificou num número significativo de dias, foi intercalada por períodos de alguns dias consecutivos sem chuva. Ocorreu na forma de aguaceiros e de períodos de chuva, que por vezes foram intensos, principalmente na segunda e na última semana do mês. Houve condições para a formação de neblina ou nevoeiro matinal em alguns locais,



num número significativo de dias. O mês foi menos ventoso do que o anterior. No Oeste e Grande Lisboa o número de horas de frio acumulado situava-se distante das necessidades das principais espécies fruteiras cultivadas, enquanto no Médio Tejo número de horas de frio acumulado é bastante relevante e muito superior ao das outras regiões

No que diz respeito à influência do estado do tempo na agricultura, na Lezíria do Tejo e no Baixo Sorraia nos citrinos, nomeadamente nas laranjas, houve uma quebra de produção justificada pela queda de frutos devido à ocorrência de vendavais, fortes chuvadas e granizo que se verificaram em algumas zonas. O corte de azevém ficou comprometido e adiado por existirem zonas com os solos muito encharcados, impossibilitando a entrada e o trabalho de máquinas agrícolas. A adubação e a aplicação de herbicidas nas culturas de outono-inverno foram realizadas com recurso a drones e a máquinas com rodados de ferro, indicados a entrar em terrenos encharcados. O elevado teor de humidade e precipitação contribuíram para o desenvolvimento de doenças no limoeiro, tal como antracnose e alternariose. Nos pomares de peras e maçãs, o número reduzido de horas de frio condicionou o abrolhamento e a floração.

A colheita da batata estival, devido aos solos muito encharcados sofreu atrasos, resultando em efeitos negativos na sua qualidade. Também nas novas sementeiras continuam a verificar-se atrasos, havendo muita área por semear na região. O encharcamento de solos prejudicou a germinação, provocou podridões, situações que poderão ter implicações no desenvolvimento da cultura, em termos quantitativos e qualitativos.

## **Alentejo**

O mês de fevereiro caracterizou-se por valores diários de temperatura máxima e mínimos do ar quase sempre superiores ao valor médio mensal, verificando-se, no entanto, um acentuado arrefecimento noturno. A quantidade de água armazenada em charcas e barragens de pequena dimensão bem como nas barragens de grande dimensão encontrou-se dentro dos padrões normais para a época, com armazenamento superior a 80 %, verificando-se, no entanto, níveis de armazenamento baixos nas barragens localizadas na bacia hidrográfica do Mira – Monte da Rocha e Santa Clara, situação crítica, que poderá acarretar dificuldades durante o verão se em março e na primavera não ocorrer precipitação. Pela precipitação acumulada no ano agrícola, à data, no Alentejo, a percentagem de água no solo é suficiente para garantir um bom desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas.

No mês de fevereiro as necessidades alimentares das diferentes espécies pecuárias na maioria das explorações foram, totalmente, satisfeitas com o pastoreio. À presente data, com a precipitação



ocorrida e a que se prevê para o início de março não é espectável que as explorações agropecuárias venham a ter dificuldades de abeberamento dos seus afetivos pecuários no período estival.

### **Algarve**

No Algarve, o mês de fevereiro apresentou amplitudes térmicas superiores ao normal, com a média regional das mínimas na ordem dos 6,4° C e a média regional das máximas acima dos 19,4° C. A precipitação registada foi acima da normal climatológica, que apresenta como média para este mês 52,0mm, tendo se verificado na região uma média de 75,1mm. Com esta pluviosidade atingimos um acumulado do ano hidrológico de 467,7mm, superior ao acumulado normal para o mês de fevereiro de 402,1mm. No entanto, existe uma discrepância de valores registados (em média) entre as regiões do Barlavento com 367.9mm e do Sotavento com 587.0mm (o centro registou 441.5mm), revelando que, na realidade o Barlavento Algarvio se encontra com um acumulado abaixo da normal.

## **2. Sementeiras de cereais praganosos**

Nas regiões Norte e Centro as sementeiras dos cereais de outono/inverno decorreram normalmente, verificando-se boas germinações e um bom desenvolvimento vegetativo, sendo favorecidas pelas condições climáticas. No que concerne às áreas semeadas houve um comportamento distinto dependendo das zonas, mas no geral prevê-se que a área semeada seja igual ao ano anterior.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, no final do mês havia produtores ainda com alguns hectares por semear, que não sabiam se iriam conseguir instalar a totalidade da área prevista, dependendo das condições do tempo. Há um risco elevado destas áreas não serem realizadas devido às previsões de continuidade de precipitação. As sementeiras de cevada foram iniciadas em janeiro e, contrariamente, ao que se previa, não se encontravam concluídas no final de fevereiro, devido à precipitação ocorrida ao longo do mês que obrigou a paragens. As searas de aveia, trigo e triticales estavam em fase de pleno filhamento e algumas das sementeiras mais temporãs apresentavam-se já em fase de emborrachamento. No que respeita à variação de áreas semeadas dos cereais praganosos é estimada uma redução, relativamente ao ano anterior.

No Alentejo, as áreas de cereais para grão são inferiores às do ano anterior nas culturas da aveia, trigo mole, triticales. A área de cevada é semelhante à da campanha passada sendo, no entanto superior no Norte Alentejano. As condições agrometeorológicas registadas nos meses anteriores e no mês de fevereiro possibilitaram a execução dos trabalhos (coberturas). As germinações foram boas, encontrando-se as searas no fim a filhamento (tardias) /início do encanamento.



No Algarve, as sementeiras estavam em fase de alongamento e apresentavam um bom desenvolvimento. De acordo com os dados recolhidos no local, a área semeada é semelhante à do ano anterior.

### 3. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)

#### Citrinos

Nas regiões Norte e Centro, os citrinos encontravam-se em plena produção, evidenciando um bom estado de desenvolvimento, com estimativas de produção semelhantes à da última campanha. Verificou-se a ocorrência de alguns frutos picados assim como a presença de míldio como consequência da ausência de tratamentos fitossanitários dos pequenos agricultores.

Relativamente, à região de Lisboa e Vale do Tejo foi efetuada a colheita da laranja das variedades Dalmau e Newhall, apresentava bom calibre, mas a produção foi inferior em relação a 2024. Os pomares de limoeiros apresentavam frutos prontos a colher e outros vingados em crescimento, constatando-se uma redução de produtividade, quando comparado com o ano transato.

Nomeadamente, na região do Algarve, face ao desenvolvimento recente nas cultivares de laranja temporãs, como por exemplo a Newhall ou a Navelina, prevêem-se quebras da produção na ordem dos 12% relativamente ao ano anterior. Estas variedades, em fase final de maturação, revelaram, de uma forma mais evidente, as produções espectáveis. Estas quebras resultam principalmente da produção inferior, devido a vários fatores entre os quais o mais marcante foi a carência hídrica durante o período estival. Nas tangerineiras e seus híbridos, e clementinas prevêem-se quebras de produção superiores a 50%, chegando as perdas nalgumas parcelas aos 75%.

#### Olival:

A campanha da azeitona e a lagaragem ficaram concluídas no mês de dezembro e as oliveiras encontram-se em repouso vegetativo.

Como já referido nos relatórios dos meses anteriores, nesta campanha a colheita de azeitona foi iniciada mais cedo e encontrava-se concluída a meio de novembro. A atividade dos lagares foi antecipada para acompanhar a colheita mais precoce, não existindo novos dados a acrescentar relativamente à informação já apresentada.

Relativamente à produção, verificou-se um aumento da produção global de azeite, essencialmente, devido ao incremento de novos olivais na região do Alentejo.

#### Nota sobre a produção de azeite no Alentejo:



Verificou-se um aumento significativo de produção de azeitona, acréscimos a rondar os 10-15% face ao ano anterior. O aumento da produção global de azeitona nesta campanha deve-se à boa produtividade no olival em sebe, em produção cruzeiro, bem como na entrada em produção dos novos olivais. Quebra de produtividade nos olivais Tradicionais.

Fundas médias baixas com valores na ordem 13-14%.

Azeite de boa qualidade.

Estima-se que o Alentejo seja responsável pela produção de aproximadamente 85% do azeite produzido no país (150.000 a 160.000 toneladas de azeite na presente campanha).

#### **4. Alimentação Pecuária**

As condições climatéricas ocorridas no mês fevereiro permitiram que os prados, pastagens e culturas forrageiras se encontrassem num bom estado de desenvolvimento, com os campos cobertos de verde. As chuvas ocorridas em fevereiro vieram satisfazer as necessidades hídricas para um normal desenvolvimento das pastagens naturais e semeadas.

Na grande maioria das explorações, as necessidades forrageiras das diferentes espécies pecuárias, foram totalmente satisfeitas com o pastoreio, havendo a necessidade de recorrer a fenos, palhas e silagens e/ou alimentos concentrados nas explorações de maior encabeçamento. Nomeadamente, em algumas zonas da região de Lisboa e Vale do Tejo e nos terrenos mais baixos no norte do país, a precipitação regular dos últimos dois meses provocou encharcamento nos solos, não sendo uma situação favorável à alimentação do gado em pastoreio direto de modo contínuo. Também, nestas áreas do país, a realização de cortes em culturas forrageiras para fenossilagem foi reduzida, devido ao encharcamento dos solos, que não permitiu a circulação das máquinas nos terrenos.

#### **5. Abeberamento Animal**

No mês de fevereiro, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.